

Pesquisa Unicamp: 70% apoiam fim da escala 6x1

Estudo revela rejeição ao trabalho formal precário e apoio à escala reduzida

Da Redação

Uma pesquisa realizada em Campinas (SP) aponta que a maior parte da população apoia os direitos trabalhistas e os sindicatos, além de pautas como o fim da escala 6x1 e a taxa sobre grandes fortunas. O mapeamento também indica, no entanto, uma crítica ao trabalho assalariado. Um dos motivos, para os pesquisadores, seria a busca de alternativas ao trabalho precário, que prevalece nas ocupações criadas no setor de serviços.

Intitulado “Percepções sociais sobre trabalho, sindicalismo e direitos”, o levantamento realizado em parceria com a Unicamp ouviu 1.412 pessoas no centro da cidade, durante o mês de julho de 2025. O grau de confiança da pesquisa foi de 95%, com margem de erro de 3%.

Com relação aos direitos trabalhistas, 97,2% dos participantes assinalaram que eles devem ser garantidos a todos

os trabalhadores. Um total de 58,1% acredita que o Estado é o principal responsável por essa garantia, enquanto 16,4% acreditam que são os patrões, 13,1%, os sindicatos, e 7,2% colocam essa responsabilidade em sua própria conta.

O apoio aos direitos apareceu também em outras questões. Ao todo, 71,4% concordam com a estabilidade empregatícia dos funcionários públicos. O apoio ao fim da escala 6x1 foi de 72,6%, e à redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas, de 80,3%.

Entre os 300 respondentes não assalariados e trabalhadoras domésticas, 53,7% não gostariam de trabalhar com carteira assinada e apenas 25,2% responderam afirmativamente. Outros 16,7% afirmam que dependeria da proposta, e 4,7% não sabiam ou não quiseram responder.

Para Andréia Galvão, professora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp e uma das autoras



Estudo da Unicamp revela rejeição ao trabalho formal precário e apoio maciço à escala reduzida com o fim da escala 6x1

da pesquisa, o nível de adesão aos direitos surpreendeu. “Não é porque tantas pessoas não querem trabalhar com carteira assinada que elas acham que os direitos não são importantes”, observa. “Há pesquisas muito taxativas, que sustentam que ninguém mais quer a CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]. Não é isso que nossa pesquisa mostra: ela indica uma preferência pelo trabalho por conta própria, mas, ao mesmo tempo, as pessoas são favoráveis aos direitos garantidos pelo emprego formal.”

Segundo Galvão, um dos motivos possíveis para a rejeição à carteira assinada é a baixa qualidade dos empregos formais disponíveis, marcados por baixos salários (68,9% dos

participantes recebiam até três salários mínimos no momento da aplicação do questionário), instabilidade, jornadas extensas e ausência de perspectivas profissionais. Isso se reflete nas aspirações dos entrevistados: quando perguntadas sobre seu futuro, 35,9% das pessoas desejam abrir seu próprio negócio, 25,4% almejam se aposentar, 12,3% querem passar num concurso público e apenas 8,5% gostariam de ter um bom emprego com carteira assinada.

No que se refere à aposentadoria, a pesquisa mostra um quadro de incerteza: 21,1% dos respondentes têm certeza de que não conseguirão se aposentar, e 46,6% afirmam que terão dificuldades. Apenas 24,1%

têm certeza de que conseguirão exercer esse direito.

“Conseguir se aposentar é um desejo. Por quê? Porque as condições de trabalho são tão ruins que mesmo as pessoas com emprego formal podem não conseguir contribuir por tempo suficiente, porque as regras mudaram ou porque saem do formal e vão para o informal”, aponta a professora.

A pesquisa captou uma percepção majoritariamente positiva do trabalho, mas esse dado esconde diferenças importantes. Os mais escolarizados relatam sentir maior pressão e controle, insatisfação com a remuneração e menor valorização social.

As informações são do Portal unicamp.br

Adoção: DPBEA de Portas Abertas será sábado (22)

Da Redação

A segunda edição do “DPBEA de Portas Abertas” tem nova data, será no sábado, 22 de agosto, das 9h às 16h, na sede do Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPBEA), na Vila Boa Vista. A ação seria no dia 8 de agosto, mas precisou alterar por causa das fortes chuvas no dia. A entrada é gratuita e não é necessário agendar.

O “DPBEA de Portas Abertas” é a oportunidade para quem quiser conhecer a sede e os animais aptos para adoção, que já passaram por tratamento e estão recuperados, em busca de uma nova família. Haverá 14 animais para adoção, oito cachorros e seis gatos. Na primeira edição do DPBEA de Portas Abertas, sete animais ganharam novas famílias no

mesmo dia.

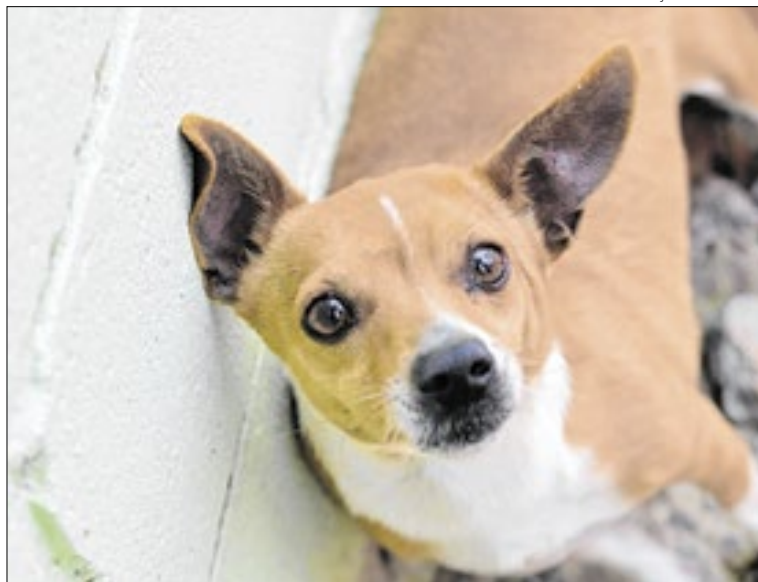
PENSA EM ADOTAR?

Quem for visitar o DPBEA e tiver em mente a ideia de adotar um ou mais animais, é importante ir preparado e levar coleira para os cachorros e uma caixinha ou bolsa para transportar gato. O adotante deve ser maior de 18 anos e levar documento com foto.

Conheça o Portal Animal, que tem mais opções de animais além dos que estarão no DPBEA de Portas Abertas: portalanimal.campinas.sp.gov.br/

DPBEA DE PORTAS ABERTAS

O secretário do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Braz Adegas Júnior, destaca a importância de abrir as portas do departamento. “O DPBEA de Portas Abertas teve início no mês passado e o resultado foi



Guacamole: disponível para adoção no DPBEA de Portas Abertas, dia 22

positivo. Os visitantes puderam conhecer de perto o trabalho do DPBEA e vários animais foram adotados. Que a cada edição mais pessoas visitem as instalações da sede e que os animais, recuperados, possam

ser adotados de forma responsável”, destaca o secretário.

A diretora do DPBEA, Nilce Chagas Silva, ressalta que a iniciativa é importante para estimular a ação responsável de animais. “Vamos trabalhar

para que cada edição seja melhor e que os animais possam encontrar uma nova família”, diz

VOLUNTÁRIOS

Além da equipe do Departamento, o evento conta com a participação de voluntários que atuam na causa animal, fortalecendo a rede de cuidado.

SOBRE O DPBEA

O DPBEA abriga, atualmente, cerca de 150 animais, sendo 70 cachorros e 80 gatos. No DPBEA todos os animais abrigados foram resgatados de situações de maus-tratos, ferimentos ou acidentes.

DPBEA de Portas Abertas: 22 de agosto, sábado; das 9h às 16h; Rua das Sapucaias, s/n, Vila Boa Vista. Entrada livre, gratuita, sem necessidade de agendar.